

Sentidos do pós-enchente em Porto Alegre na cobertura do South Summit Brazil: identidade, empreendedorismo e responsabilidade empresarial na Revista Exame¹

Bianca de Aguiar Kaiber²
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

RESUMO

A 4ª edição do South Summit Brazil, evento global voltado à inovação e ao desenvolvimento sustentável, ocorreu em Porto Alegre menos de um ano após as enchentes que impactaram severamente a cidade, inclusive no seu local-sede, o Cais Mauá. Para analisar os sentidos propostos sobre tais imbricações, realizou-se uma Análise de Conteúdo de cinco reportagens da Revista Exame publicadas em tempo real durante o evento. Com o cruzamento entre as categorias, identificou-se um enquadramento predominantemente positivo da crise como oportunidade, centrado na inovação, no protagonismo regional e na resiliência empresarial.

PALAVRAS-CHAVE: crise climática; megaeventos; identidade regional.

INTRODUÇÃO

O South Summit Brazil (SSB) é um dos principais eventos internacionais de inovação, negócios e empreendedorismo, reunindo investidores, *startups*, empresas e lideranças públicas e privadas em torno de pautas como desenvolvimento sustentável, “economia verde” e transformação digital. A versão brasileira é realizada anualmente no Cais Mauá, em Porto Alegre, desde 2022, e sua 4ª edição ocorreu em abril de 2025, em um contexto sensível: menos de um ano após enchentes que causaram impactos severos em diversas regiões do Rio Grande do Sul (RS). Em Porto Alegre, 157 mil pessoas foram afetadas, 46 bairros inundados, mais de 39 mil edificações atingidas e 160 escolas danificadas ou alagadas (BONI, 2024). No estado, a inundação causou 183 mortes, 27 desaparecimentos (MOREIRA, 2024) e, seis meses depois, ainda mantinha quase 1.800 pessoas em situação de desabrigo (ARANOVICH, 2024). Segundo o Serviço Geológico do Brasil, a água do Lago Guaíba atingiu 5,37 metros no Cais Mauá — o nível mais alto desde 1941 (BRASIL, 2024).

A realização do evento no mesmo espaço afetado pelas águas provoca reações simbólicas e midiáticas que merecem ser observadas, em um momento em que as mudanças climáticas se tornaram tema latente na agenda pública e empresarial. Foi selecionada como fonte de análise, para um levantamento inicial, a Revista Exame, por sua relevância no cenário nacional de cobertura sobre economia, negócios e práticas

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação ESG – Meio Ambiente, Sociedade e Governança, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Fabico/UFRGS, email: biancakaiber@gmail.com

empresariais (EXAME, 2024). Reconhecida como uma das publicações mais influentes do país nesse segmento, a Exame promove anualmente o prêmio “Melhores do ESG” e atua como formadora de opinião sobre tendências do mercado e estratégias corporativas (AMORIM, 2024), o que torna o veículo significativo para compreender como o discurso sobre responsabilidade empresarial é construído e difundido.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa inicial, de caráter exploratório, utiliza como base princípios da Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2016), e Duarte (2006), que aplica o método ao campo da Comunicação. A autora a define como “técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores [...] que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens” (BARDIN, 2016, p. 48) e organiza o método em quatro momentos: organização, codificação, categorização e inferência.

A análise iniciou-se com a leitura flutuante, momento de contato exploratório com os textos, definido por Duarte (2006, p. 290) como “conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações”. Em seguida, foi delimitado o corpus com base em quatro critérios metodológicos propostos por Bardin (2016): exaustividade, homogeneidade, pertinência e representatividade. Foram selecionadas cinco notícias publicadas em tempo real no portal da Revista Exame, durante os dias 9 a 11 de abril de 2025, período de realização do SSB.

Na etapa de pré-análise, os dados foram organizados em unidades temáticas, como orienta Bardin (2016, p. 135), entendidas como “núcleos de sentido cuja presença ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico”. As categorias identificadas foram: 1) Capacidade de adaptação; 2) Orgulho regional; 3) Sustentabilidade/ESG; 4) Menções diretas ou indiretas às enchentes; e 5) Fatores econômicos. Também foi considerado o contexto sociocomunicacional, conforme Duarte (2006, p. 294), que ressalta a importância de “ocasiões específicas” como unidades de contexto — neste caso, o pós-enchentes em Porto Alegre.

Na codificação, aplicou-se a técnica da enumeração por frequência, considerada a mais adequada para observar a recorrência dos temas e seu destaque na cobertura: “a aparição de um item de sentido ou de expressão será tanto mais significativa [...] quanto mais essa frequência se repetir” (BARDIN, 2016, p. 139). A categorização seguiu base

semântica, com critérios de exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e produtividade (BARDIN, 2016; DUARTE, 2006). Por fim, na etapa de inferência, buscou-se compreender os sentidos construídos à luz do contexto comunicacional, considerando “variáveis sociológicas e culturais [...] ou do contexto de produção da mensagem” (BARDIN, 2016, p. 40), em uma “interpretação controlada” (BARDIN, 2016, p. 165). A partir dessa “operação lógica, pela qual se admite uma proposição em virtude da sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras” (BARDIN, 2016, p. 45), a autora afirma que é possível responder sobre os potenciais efeitos das mensagens.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como evento de grande repercussão, o South Summit também pode ser analisado à luz da teoria dos megaeventos. Para Freitas e Lins (2013), trata-se de encontros cuja importância ultrapassa o espaço físico e se consolida pela sua circulação na mídia. Já Silva, Ziviani e Madeira (2014) destacam o caráter simbólico desses eventos, que afetam o imaginário coletivo ao dramatizar o presente como espetáculo midiático.

A comunicação, entendida como “processo de construção e disputa de sentidos” (BALDISSERA, 2008), atua como mediadora de significados sociais, políticos e culturais. Isso pode ser manifestar por meio do enquadramento do conteúdo, que, segundo Entman (1993), consiste em “selecionar alguns aspectos da realidade percebida e torná-los mais salientes em um texto comunicativo”. Na cobertura do SSB pela Exame, observam-se estratégias discursivas que minimizam a crise e reforçam sentidos positivos sobre inovação, superação e vocação empreendedora.

No contexto pós-enchentes, o evento adquire contornos simbólicos, operando como espaço de reafirmação identitária. Ao abordar o orgulho regional como uma das categorias da análise, é possível acionar as noções de identidade e identificações discutidas por Hall (2005) e Silva, Hall e Woodward (2000), que compreendem a identidade como processo relacional e situado. A ativação de um imaginário coletivo (MAFFESOLI, 2008) nas reportagens associa o RS à força, resiliência e protagonismo frente à crise. A figura do “gaúcho” é acionada como signo simbólico, reforçando um *ethos* regional de superação, pertencimento e distinção.

As menções à sustentabilidade e ao ESG operam como marcas discursivas legitimadoras, ainda que pontuais. Elas reforçam o que Foucault chama de “regimes de verdade” (apud. SOUZA, 2023), ao apresentar determinadas práticas como moralmente desejáveis. Com base na teoria da complexidade de Morin (2008), compreende-se que essas narrativas não são lineares nem neutras, mas emergem de um campo de forças entrelaçado por interesses econômicos, políticos e midiáticos.

ANÁLISE

Verificamos, nos 73 excertos selecionados das cinco notícias do *corpus*, que a categoria com mais recorrência foi “Menções diretas ou indiretas às enchentes”, com 24 recorrências. Logo após, a categoria “Capacidade de adaptação” aparece 22 vezes, como se quase que para cada menção às enchentes, houvesse também algum sentido sobre a capacidade de adaptação. Trechos categorizados da temática de “Impactos e estratégias econômicas” apareceram 15 vezes, “Orgulho regional”, 8 vezes, e “Sustentabilidade/ESG”, 4 vezes. As cinco notícias serão sinalizadas como N1 a N5.

Quando os trechos versam sobre capacidade de adaptação, abrangem resiliência, reinvenção, reconstrução, e visão de futuro, principalmente relacionada a empresas ou empreendedores reagindo à crise, como quando se coloca que “*a resiliência é o maior diferencial para a sobrevivência e crescimento dos negócios*” (N3) e “*os empreendedores gaúchos mostraram força e capacidade de adaptação*” (N4). Percebe-se que construído de tal forma, o texto pode dar a entender que a necessidade é de que as pessoas se adaptem a esse novo contexto de tragédias causadas pela mudança no clima, e não de que a sociedade adapte os seus fazeres prejudiciais ao meio-ambiente para que tais tragédias ocorram com menor intensidade ou frequência. O enquadramento é positivo e há ausência de crítica à contradição evento *versus* crise climática, ou seja, nessas notícias evita-se confrontos críticos entre o *glamour* do evento e o trauma recente, pelo contrário, o SSB é visto como um dos elementos que demonstram a superação do desastre: “*A principal lição que tiramos disso tudo é que temos que seguir em frente, olhar para o futuro. Não podemos nos deixar abater. O que passou, passou*”, afirmou.” (N3).

Também cabe observar como as notícias mencionam a enchente. O termo “catástrofes”, “tragédia” e “adversidade” são utilizados como referência frequente ao acontecimento.

A menção a impactos e estratégias econômicas, considerando também o foco temático da Revista, é recorrente, capturando tanto os danos econômicos quanto as políticas de resposta e iniciativas empresariais. Em todos os trechos elencados nessa categoria de análise, os exemplos citados referem-se exclusivamente a empresas e lideranças empresariais: *“grandes instituições e empresas privadas para discutir como elas ajudam a conduzir a retomada econômica”* (N1). O sofrimento é humanizado por meio de histórias de empreendedores, mas não há aprofundamento nas causas estruturais do desastre ou na responsabilidade pública e privada na crise climática. Percentuais, quando aparecerem, são para afirmar afetações na atividade econômica (*“As cheias atingiram 80% da atividade econômica do estado, de acordo com estimativa da Fiergs”*, N1), e não há presença de outros indicadores para contextualizar o leitor, como desabrigados ou número de famílias afetadas, por exemplo.

O orgulho regional é um sentido bastante acionado, trazendo a menção ao estado do RS vinculado à identidade gaúcha, empreendedorismo/empresariado local e valorização cultural. Trechos como *“É um evento que coroa um esforço dos gaúchos de reforçar a vocação de inovação do estado”* (N1) e *“O RS, conhecido por sua forte cultura empresarial e comunitária, mostrou mais uma vez sua capacidade de adaptação e crescimento”* (N3) destacam um sentimento de orgulho regional vinculado ao empreendedorismo e à recuperação local. Há também elementos geográficos do imaginário porto-alegrense acionados: *“de um lado, o pôr do sol no Guaíba — e, à frente dele, empreendedores que seguem em frente.”* (N4), *“A vista do Guaíba, com o estádio Beira-Rio e o Cais Mauá no horizonte, foi o cenário simbólico de uma Porto Alegre que resiste, se reconstrói — e cresce.”* (N4).

Os conceitos ligados à sustentabilidade e ao ESG aparecem pontualmente, embora o evento tenha um mote sustentável, o que pode remeter a uma certa superficialidade neste quesito. Há duas menções sobre política de lixo zero no evento, duas a iniciativa de aumentar a participação feminina no ecossistema, e uma fala de um empresário sobre o pilar “S” (Social) do ESG sem aprofundamento ou contexto do tema: *“[...] ‘O S, de social, foi o mais importante nesse momento. Vimos o quanto a colaboração e a empatia podem mover o setor produtivo. [...]’* (N4).

Observa-se que o enquadramento dominante é de que o problema principal não é propriamente a crise climática em si, mas a necessidade de reconstrução econômica e

social após o desastre. A enchente é tratada como um marco superado ou em vias de superação, e o foco recai sobre como empresas e empreendedores reagiram positivamente. As enchentes de maio de 2024 são amplamente mencionadas, porém, quase sempre dentro da lógica de superação e resiliência heroica. A tragédia é “naturalizada” como uma catástrofe que aconteceu, sem problematização estrutural ou política. As notícias não atribuem causas explícitas à enchente (ex.: planejamento urbano, omissão política, políticas ambientais), apresentada como um “evento extremo” que testou a resiliência, mas não aparece como sintoma de colapso climático ou do modelo de desenvolvimento vigente. Ao ler a cobertura, a solução parece estar na mobilização do ecossistema de inovação, empreendedorismo e investimentos. A reconstrução é liderada por empresas, startups e *hubs* de inovação, com destaque para a narrativa da superação por meio da ação empreendedora. As soluções propostas ainda são pouco estruturais — voltadas à adaptação e resiliência, e não à transformação das causas do desastre ambiental. Menções ligadas à sustentabilidade e ESG aparecem com carga positiva, mas em sentido genérico, sem detalhamento das práticas ou critérios, o que pode sugerir um risco “emolduramento verde” simbólico, mas raso, especialmente no contexto de mudanças climáticas cada vez mais rápidas e avançadas.

CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

Conforme exposto, as notícias publicadas em tempo real no portal online da Exame, durante a cobertura do SSB em Porto Alegre, constroem um enquadramento predominantemente positivo da situação, centrado na resiliência da iniciativa privada e na inovação como resposta às enchentes. O cruzamento entre as categorias revela uma narrativa otimista, que desloca o foco da catástrofe para a oportunidade, valorizando principalmente respostas do empresariado. A crise climática é mencionada de forma indireta, e as soluções propostas partem da lógica da superação e da eficiência empresarial. Esse enquadramento reforça uma visão em que a sustentabilidade opera como ativo simbólico mais do que como uma transformação estrutural.

Como continuidade, propõe-se ampliar o corpus para outros veículos e temporalidade, possibilitando uma visão mais abrangente das narrativas construídas no cenário pós-enchentes, inclusive em comparações entre mídia regional e nacional.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Lucas. EXAME é o veículo mais buscado em 2024 e tem os três jornalistas mais relevantes para empresas. **Exame**, abr. 2024. Disponível em: <https://exame.com/negocios/exame-e-o-veiculo-mais-buscado-em-2024-e-tem-os-tres-jornalistas-mais-relevantes-para-empresas/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

ARANOVICH, Vanessa. Seis meses após enchentes no RS, quase 1.8 mil pessoas seguem desabrigadas. **Humanista**, Porto Alegre, 11 de novembro de 2024. Disponível em <https://www.ufrgs.br/humanista/2024/11/11/seis-meses-apos-enchentes-no-rs-quase-1-8-mil-pessoas-seguem-desabrigadas/>. Acesso em 9 abr. de 2025.

BALDISSERA, Rudimar. Uma reflexão possível a partir do paradigma da complexidade. In: OLIVEIRA, I. de L.; SOARES, A. T. N. (Eds.). **Interfaces e tendências da comunicação no contexto das organizações**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BIZACHI, Samuel. Porto Alegre registra 12,7 mil pessoas atendidas em 124 abrigos. **Defesa Civil de Porto Alegre**, Porto Alegre, 9 de maio de 2025. Disponível em <https://prefeitura.poa.br/defesa-civil/noticias/porto-alegre-registra-127-mil-pessoas-atendidas-e-m-124-abrigos>. Acesso em 9 abr. de 2025.

BONI, Mathias. Enchente atingiu 46 bairros e afetou diretamente 157 mil pessoas em Porto Alegre, aponta mapeamento da prefeitura. **GZH**, Porto Alegre, 14 de maio de 2024. Disponível em <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2024/05/enchente-atingiu-46-bairros-e-afetou-diretamente-157-mil-pessoas-em-porto-alegre-aponta-mapeamento-da-prefeitura-clw6vhmv00047014e6mmiriam.html>. Acesso em 9 abr. de 2025.

BRANCO, Leo. No South Summit, as histórias de luta de negócios gaúchos afetados pela enchente de 2024. **Exame**. 10 de abril de 2025. Disponível em <https://exame.com/negocios/no-south-summit-as-historias-de-luta-de-negocios-gauchos-afetados-pela-enchente-de-2024> Acesso em 10 abr. 2025.

BRASIL. Serviço Geológico do. Cheia em Porto Alegre (RS): Guaíba registrou 5,37 m na estação do Cais Mauá, em maio deste ano. **Ministério de Minas e Energia**, Governo Federal, Brasília, 3 de setembro de 2024. Disponível em <https://sgb.gov.br/w/cheia-em-porto-alegre-rs-guaiba-registrou-5-37-m-na-estacao-do-cais-maua-em-maio-deste-ano>. Acesso em 9 abr. de 2025.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. In: FONSECA, Wilson Corrêa da. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Atlas, 2006. p. 280-304.

ENTMAN, Robert M. **Framing: Toward Clarification of a Fractured Paradigm**. Journal of Communication, v. 43, n. 4, p. 51–58, 1993.

EXAME. Sobre a Exame. **Exame**, 2024. Disponível em: <https://exame.com/institucional/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

FREITAS, Ricardo Ferreira; LINS, Flávio. Rock in Rio: o megaevento como plataforma transmídia. In: NOVELLI, Ana Lúcia; MOURA, Cláudia Peixoto de; CURVELLO, João José Azevedo (Orgs.). **ABRAPCORP 2013: teorias e métodos de pesquisa em comunicação organizacional e relações públicas: entre a tradição e a inovação**. Porto Alegre: Edipucrs, 2013. p. 227-249.

GIUSSIANI, Daniel. Depois da enchente, a retomada: South Summit volta a Porto Alegre com foco em reconstrução. **Exame**. 9 de abril de 2025. Disponível em <https://exame.com/negocios/depois-da-enchente-a-retomada-south-summit-2025-volta-a-porto-a-legre-com-foco-em-reconstrucao/> Acesso em 9 abr. 2024.

GIUSSIANI, Daniel. EXAME celebra resiliência e futuro do empreendedorismo gaúcho em evento exclusivo no South Summit. **Exame**. 11 de abril de 2025. Disponível em <https://exame.com/negocios/exame-celebra-resiliencia-e-futuro-do-empreendedorismo-gaucha-e-m-evento-exclusivo-no-south-summit/> Acesso em 11 abr. 2025.

GIUSSIANI, Daniel. South Summit Brazil: como grandes empresas estão redesenhando a reconstrução do Rio Grande do Sul. **Exame**. 11 de abril de 2025. Disponível em <https://exame.com/negocios/south-summit-brazil-como-grandes-empresas-estao-redesenhando-a-reconstrucao-do-rio-grande-do-sul> Acesso em 11 abr. 2025.

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 7-46.

MAFFESOLI, Michel. Michel Maffesoli: o imaginário é uma realidade. **Revista FAMECOS**, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 74–82, 2008. DOI: 10.15448/1980-3729.2001.15.3123. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/3123>. Acesso em: 12 abr. 2025.

MOREIRA, Kathlyn. Ano termina com mais de 1,2 mil pessoas ainda vivendo em abrigos devido à enchente de maio no RS. **GZH**, Porto Alegre, 31 de dezembro de 2024. Disponível em <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2024/12/ano-termina-com-mais-de-12-mil-pessoas-ainda-vivendo-em-abrigos-devido-a-enchente-de-maio-no-rs-cm5clofmi00e4015w0ryjo9m8.html>. Acesso em 9 abr. de 2025.

MORIN, Edgar. A comunicação pelo meio (teoria complexa da comunicação). **Revista FAMECOS**, v. 10, n. 20, p. 07–12, 2008. DOI: 10.15448/1980-3729.2003.20.3197. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/3197>. Acesso em: 13 abr. 2024.

RIZZO, Lia. COP30 em debate no South Summit: sistema financeiro será chave para metas climáticas. **Exame**. 10 de abril de 2025. Disponível em <https://exame.com/esg/cop30-em-debate-no-south-summit-sistema-financeiro-sera-chave-para-metas-climaticas/> Acesso em 10 abr. 2025.

SILVA, Regina Helena Alves da; ZIVIANI, Paula; MADEIRA, Thaíse Valentim. Os megaeventos como arena: o jogo das identidades e os espetáculos das culturas. In: **XXIII ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2014, Belém. Anais [...]** Belém, 2014. Disponível em http://compos.org.br/encontro2014/anais/Docs/GT03_COMUNICACAO_E_CULTURA/artigo_compos_2014_vf_2157.pdf. Acesso em: 11 abr. 2025.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p. 103-133.

SOUZA, Joelmar Fernando Cordeiro de. **Regimes de verdade em Michel Foucault**. 1. ed. Caxias do Sul: Educs, 2023. Disponível em: <https://ucs.br/educs/livro/regimes-de-verdade-em-michel-foucault-4261/>. Acesso em: 12 abr. 2024.